

FUTEBOL | ELIMINATÓRIAS

A altitude será o menor desafio

Tite estreia hoje na Seleção Brasileira diante do Equador, em Quito, com a missão de recuperar a equipe

Não foi logo após a Copa do Mundo de 2014, como a maioria dos torcedores brasileiros gostaria, mas Tite enfim assumiu a Seleção e finalmente chegou o momento de seu debut. Hoje, às 18 horas, o treinador comanda a equipe nacional em mais um confronto pelas Eliminatórias para a Copa de 2018.

O duelo será contra o Equador, na desafiadora altitude de Quito, onde o técnico terá a chance de mostrar que tem condições de recuperar a autoestima do torcedor brasileiro. Ou, como o próprio Tite falaria na sua forma peculiar de se expressar, chegou a hora da recuperabilidade.

O Brasil tentará se reabilitar nas eliminatórias para a Copa do Mundo da Rússia após dois anos de decepções e um futebol medíocre. Adenor Leonardo Bacchi, o Tite, tem como missão restaurar o orgulho do time, no

fundo do poço após os seguidos fracassos e uma gestão desastrosa do demitido Dunga. O último grande fiasco: eliminação na fase de grupos da Copa América do Centenário, em junho.

Para retomar o caminho da vitória, Tite não deixou nada ao azar. A Seleção chegou no domingo em Quito, quatro dias antes da partida contra o Equador.

– Tomamos a decisão de chegar mais cedo para nos adaptarmos melhor à altitude. A bola rola com mais velocidade, o que complica as coisas e em alguns momentos da partida, quando você acelera, você tem dificuldade para se recuperar – explicou o meio-campista Giuliano.

Com apenas duas vitórias, três empates e uma derrota na campanha de classificação à Copa do Mundo, o Brasil precisa vencer. Com nove pontos, ocupa a sexta colocação das Eliminatórias.

PEDRO MARTINS, MOWA PRESS, DIVULGAÇÃO



RESPONSABILIDADE

Tite tenta resgatar a autoestima e o orgulho da Seleção Brasileira

CLASSIFICAÇÃO

POS.	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	Uruguai	13	6	4	1	1	12	4	8
2º	Equador	13	6	4	1	1	12	7	5
3º	Argentina	11	6	3	2	1	6	4	2
4º	Chile	10	6	3	1	2	12	10	2
5º	Colômbia	10	6	3	1	2	9	8	1
6º	Brasil	9	6	2	3	1	11	8	3
7º	Paraguai	9	6	2	3	1	7	6	1
8º	Peru	4	6	1	1	4	6	12	-6
9º	Bolívia	3	6	1	0	5	7	13	-6
10º	Venezuela	1	6	0	1	5	7	17	-10

7ª RODADA

Hoje - 17 horas

Bolívia x Peru

17h30min

Colômbia x Venezuela

18 horas

Equador x Brasil

20h30min

Argentina x Uruguai

21 horas

Paraguai x Chile



Caos na hemodiálise!

APEDIDO

A Sociedade Catarinense de Nefrologia, representante dos médicos nefrologistas e das clínicas de hemodiálise em Santa Catarina, vem informar à comunidade que estes serviços, custeados pelo Sistema Único de Saúde, estão seriamente comprometidos e atravessam o pior cenário econômico já vivido desde a implantação do SUS.

O repasse hoje é de R\$ 179,00 por sessão quando deveria ser de R\$ 257,00, constituindo uma defasagem de R\$ 78,00. Como cada paciente realiza 13 sessões mensais de hemodiálise, o prejuízo gerado é de aproximadamente R\$ 1.000,00 por pessoa. Além disso, o SUS remunera uma consulta médica no valor aviltante de irrisórios R\$ 10,00.

Na tentativa desesperada de corrigir esta situação, a sociedade catarinense de nefrologia preparou um dossiê com uma planilha de custos mostrando a condição insustentável para continuar prestando este serviço à sociedade. O conteúdo relata detalhadamente as enormes dificuldades pelo que vem passando as instituições e as consequências produzidas pela discrepância econômico-financeira de nossas contas. Entre os principais problemas originados por essa incompatibilidade contábil está o inevitável endividamento das clínicas junto aos bancos. Consequentemente isso implica em atrasos de pagamentos junto aos fornecedores, o que proporciona pedidos de reajuste e até a interrupção da entrega de materiais, medicamentos e insumos essenciais para a prestação do serviço. Outro ponto ressaltado no dossiê é quanto aos reajustes salariais de todos os colaboradores envolvidos nos procedimentos realizados. Somente este ano, o aumento foi acima de 10% e, nos últimos três anos, já acumula mais de 30%, sem que o SUS (Sistema Único de Saúde) repasse um centavo de correção. Além disso, é indispensável frisar que a inflação na área da saúde é historicamente maior que a oficial.

Em março de 2016, esse documento foi levado às autoridades competentes de todas as esferas do poder público - municipal, estadual e federal -, os quais reconheceram a defasagem e a fragilidade que afeta o serviço de diálise. Porém, nem uma solução foi proposta, tentada ou sugerida e a resposta que obtivemos foi e tem sido sempre a mesma: "não temos mais recursos". E o jogo de empurra-empurra não tem fim!

O fato é que o poder público está transferindo a responsabilidade da vida dos pacientes do SUS para as clínicas privadas e filantrópicas, sem dar a mínima condição de garantir qualidade e segurança para essas pessoas. Não podemos ter o nosso papel invertido, pois somos prestadores de serviço responsáveis pelo tratamento dos pacientes, e não instituições financeiras que subsidiam custo, dos quais o governo deveria ser o responsável.

Diante desse quadro, a própria imprensa de um modo geral vem noticiando o que está ocorrendo em todo o Brasil: pacientes em fila de espera, clínicas fechando e doentes morrendo por falta de tratamento. A pergunta é: vamos cruzar os braços e ver isso acontecer nas nossas cidades e no nosso Estado?

No dia 13 de agosto de 2016, em uma reunião com a presença de representantes das clínicas de hemodiálise, foi decidido que, no prazo de 30 dias, vários serviços não terão mais condições de receber novos pacientes. Alguns tratamentos, como a diálise peritoneal, já estão comprometidos, pois não serão mais fornecidos pelos fabricantes os materiais necessários para a prestação do serviço a novos pacientes. É uma questão crítica, que inviabiliza completamente este tipo de terapia, indicada para pacientes que, na sua maioria, são crianças, idosos e os que não têm acesso vascular para hemodiálise, ou seja, justamente os que mais sofrem.

É importante ressaltar que, pacientes renais, uma vez diagnosticados e que necessitem de diálise para sua sobrevivência, devem realizar com urgência e emergência o tratamento, sob Risco de Morte.

Finalmente, solicitamos às autoridades que coloquem a SAÚDE como real prioridade. Ela não pode ser tratada como assunto corriqueiro e ordinário, ou a mera parte de um discurso de ocasião utilizado nas campanhas eleitorais e depois convenientemente esquecido. Sobretudo, o que estamos pedindo é o mínimo de sensibilidade para com essa população tão vulnerável e que depende do SUS para viver.

Por essa razão, é nosso dever alertar toda a sociedade sobre esta grave e dramática situação!

Sociedade Catarinense de Nefrologia/SCN
Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante/ABCNT